

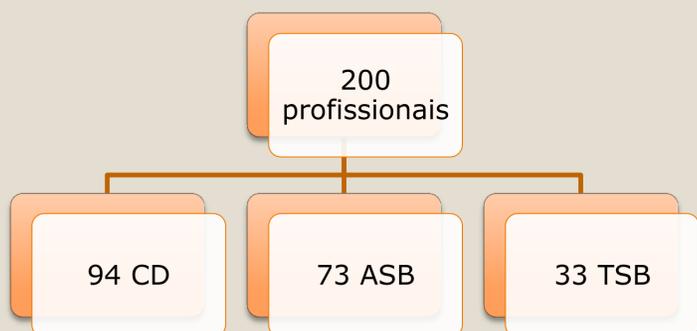
# Percepção de Equipes de Saúde Bucal da Atenção Primária à Saúde em relação à população em situação de rua na cidade de Porto Alegre

**Marla Pires Perazzo**

O Ministério da Saúde afirma que muitas dificuldades podem ser vivenciadas pelos profissionais de saúde bucal com relação ao atendimento da População em Situação de Rua (PSR). No entanto, enfatiza que o trabalho das Equipes de Saúde Bucal deve extrapolar o sentido da assistência e que os profissionais devem adotar uma postura de compreensão da realidade vivida por essas pessoas, possibilitando o acesso de maneira equânime e contribuindo para a reinserção social desse grupo.

O objetivo deste estudo foi descrever os conhecimentos de Equipes de Saúde Bucal (ESB) da Atenção Primária à Saúde (APS) com relação à População em Situação de Rua na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

- Metodologia
- Transversal Descritiva
  - Profissionais de saúde bucal da APS entre maio e junho/2017
  - Variáveis socioeconômicas, atuação profissional, experiências e conhecimentos relacionados à PSR.
  - Spss v. 21. 0
  - N= 320.



**Esse foi o primeiro estudo no Brasil a pesquisar os conhecimentos de ESB da APS com esse grupo. Por isso, esses dados tem potencial para romper a invisibilidade da PSR e discutir a formação e Educação Permanente dos profissionais, visto é necessário ampliar a oferta de serviços de qualidade para essa população.**

Idade Média (profissionais)	Mulher	Branca	Renda Familiar
38,5 (±9,6) anos	(177, 91,2%)	(168, 84,4%)	entre R\$3 e R\$9 mil (60,7%).
CD com pós-graduação	tempo mediano de trabalho no SUS	tempo mediano de trabalho na US	
72 (78,3%) (48, 76,2%) relacionada à Saúde Pública.	5,0 (4,0 – 11,0) anos	3,0 (2,0 – 5,0) anos	
Nunca receberam nenhuma capacitação sobre PSR	Tem interesse em receber	Não sabem da existência da Política Nacional da PSR	Afirmaram que o Consultório na Rua é o serviço de saúde responsável pelo atendimento dessa população
172(86 %)	164, (82,8%)	86 (43,9%).	37( 19%)